

**ATA DA 23ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA
ACLIAMAÇÃO (Biênio 2020/2022)**

Local: Microsoft Teams

Data: 26/03/2023

Horário: 10h-12h

Relação dos conselheiros presentes: 1. Amilton Leandro de Oliveira Alves, gestor, Representante da SVMA; 2. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé. 3. Ana Claudia Cavalcante Gomes, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 4. Ana Maria Fasanella, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Claudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores. 6. Paulo Sérgio Cassa, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. André Benevides, Conselheiro Suplente; Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros ausentes: 1. Maria Helena Toledo Machado, Representante da Secretaria de Esportes; 2. Denise Scalamandrê, Conselheira Titular; Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Charlene Lemos, Representante da Secretaria da Cultura; 2. Ana Paula Chrispiniano, Conselheira Titular; Representante dos Freqüentadores

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Ana Cláudia Carlini; 2. Eliana Lucania de Almeida Alves; 3. Ellen; 4. Francisco Eduardo Bodião; 5. João Afif Acras; 6. Jorge Barros; 7. Maria Rosa Lombardi; 8. Noeli Gomes Talebi; 9. Paulo Fasanella; 10. Rosângela Zanon Monteiro; 11. Sylvia Mielnik; 12. Valéria Demaria; 13. Walber Cruz.

Pauta:

A secretária deu início à reunião avisando que, como se tratava de uma reunião diferente das habituais, com a presença de vários candidatos às eleições do Conselho Gestor, seria adotado um procedimento de contagem do tempo de cada fala, limitando a intervenção de cada participante a 3 minutos em cada ponto de pauta da reunião. Pediu a ajuda da freqüentadora Sylvia Mielnik para realizar a contagem do tempo e avisar quando os 3 minutos se esgotassem.

1. Informe sobre a energia no Parque

O gestor Leandro e a secretária Cláudia informaram que o poste que havia caído em fevereiro devido a uma forte ventania foi substituído e a ENEL restaurou a energia. Com isso, a administração e os banheiros, com a exceção do banheiro do portão junto à entrada da rua Pedra Azul, o P3, voltaram a ter energia. (O problema da falta de luz no banheiro do P3 não tem relação com a queda do poste, mas com outro problema elétrico que ainda não foi resolvido.)

2. Balanço dos Mandatos

O conselheiro suplente André Benevides relatou que o Conselho iniciou seu mandato com o parque fechado devido à pandemia, mas disse que isso não prejudicou o desempenho do Conselho, pois logo foi possível fazer um levantamento dos problemas, como o da reforma dos parquinhos. Destacou a importância de melhorar a qualidade dos brinquedos e manter a manutenção em dia. Mencionou a vida silvestre do parque e o abandono de animais domésticos no parque. Relatou que cobramos bastante uma participação mais efetiva da Zoonose e que os protetores dos animais atuaram bastante para suprir essa lacuna. Em termos de projetos futuros, avaliou que enfrentamos dificuldades em relação à SVMA, para obter informações e acesso para discutirmos conjuntamente a reforma de vários equipamentos. Mencionou também a dificuldade em tratarmos com os órgãos públicos dos problemas referentes ao lago. Como ponto positivo, destacou a criação de um drive contendo as informações do Conselho, que foi disponibilizado à população, dando mais transparência à gestão.

A conselheira e secretária Cláudia iniciou destacando o fato de que o Conselho assumiu o mandato no início de março, em plena pandemia, e que só em julho foi autorizado a fazer reuniões virtuais. Avaliou que isso prejudicou a atuação do Conselho durante o primeiro ano de mandato, pela impossibilidade de os conselheiros estarem presentes no parque. Listou os problemas mais graves do parque que não foram resolvidos, como a cancha de bocha em ruínas; a reforma dos parquinhos infantis durante a pandemia, que apresentou vários problemas, alguns corrigidos, outros não; a poluição do lago e outros. Como pontos positivos, destacou o fato de que antes havia muita sujeira no parque e não havia funcionários suficientes para o manejo e a manutenção, fatores que melhoraram graças à mobilização da sociedade civil (em especial o Fórum Verde Permanente), que obteve um aumento de verbas para a SVMA em 2021. Avaliou que a Secretaria do Verde está sucateada e que é fundamental a abertura de concursos para a contratação de mais técnicos e funcionários. Finalizou destacando o estabelecimento de um convívio cordial entre todos no Conselho e desejando que isso se mantenha no próximo mandato.

O conselheiro Paulo Cassa manifestou aprovação à fala da conselheira Cláudia. Acrescentou que está em sua segunda gestão e que nota que cada um puxa a sardinha para o seu lado, sem ver o todo. Avaliou que não temos poder para resolver os problemas e que perdemos muito tempo em reclamar. Reclama-se sempre das mesmas coisas, em vez de se arrumar caminhos para resolver o problema. Ficamos patinando sem sair do lugar. Disse que, pessoalmente, vê o parque como muito pouco explorado em relação a tudo o que pode oferecer, em virtude das vontades pessoais. Exemplo: alguns gostam de movimento, outros não; alguns gostam de barulho, outros não. Em resultado, há menos vida no Parque da Aclimação do que em outros parques. Disse que, com a pandemia, ficamos mais restritos. Pediu aos conselheiros que vão assumir que se desarmem e tentem resolver os problemas, de modo produtivo e não reprimindo. Fazer uma administração mais voltada a melhorias e não para reclamar. Abrir o coração e a mente. Declarou que o parque é muito importante em sua vida.

A conselheira Ana Cláudia comentou que o grupo conseguiu uma união maior. Relatou que tivemos três administradores, e que todos estavam lutando pela melhoria do parque. Venha quem vier, o administrador precisa estar com o Conselho, o Conselho com o administrador e a SVMA desencantar, acordar, porque tem deixado muito a desejar. Queixou-se das reclamações de pessoas que não participam, não conhecem o Conselho. Disse que é preciso cobrar soluções do vereador que indica os administradores e do poder público. Segundo ela, a grande lição que aprendemos é que nós somos cidadãos comuns querendo ajudar o parque.

O gestor Leandro disse que está tendo uma experiência boa com o Conselho. Que o parque de onde veio não tinha Conselho e disseram a ele que Conselho era algo complicado. Diz que conversa bastante com o André, a Cláudia e o Paulo Fasanella, e que o Conselho o está ajudando, que melhora a administração. Observou que muitos dizem que o parque é o quintal de sua casa, e que é isso mesmo, que é preciso cuidar do parque e que o Conselho está de parabéns.

A secretária Cláudia fez um breve adendo para comentar que o gestor Leandro tem sido bastante transparente com o Conselho e que o Conselho tem trabalhado bem com o gestor.

A frequentadora Ellen, gestora ambiental, declarou que tem muita afeição pelo Parque da Aclimação, que tem a forma de um coração. Disse que morou por algum tempo na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, e conheceu um modelo de parque que acha que pode funcionar na Aclimação. A ideia seria o Conselho fazer ponte entre OSCIPs e institutos que cuidam do meio ambiente para ter eventos também realizados pelo terceiro setor dentro do parque, trazer recursos para o parque. Uma OSCIP consegue trazer recursos do Banco Mundial para, por exemplo, revitalizar parte do parque. Pode-se ter eventos culturais e artísticos com a ajuda desses institutos. É difícil contar só com o poder público, precisamos ter parcerias também com o terceiro setor. Deseja sorte (e trabalho) à próxima gestão.

Não havendo mais nenhum inscrito, esse ponto de pauta foi encerrado.

3. Apresentação dos Candidatos

O candidato Jorge Barros relatou que é professor do SEBRAE e também educador e pesquisador socioambiental, membro da Rede Paulista de Educação Ambiental (REPEA). Trabalha também com a questão das mudanças climáticas. É credenciado pela Secretaria do Verde como educador e promotor de educação ambiental, com especialidade na política nacional de resíduos sólidos (Lei 12.305), mas trabalha no meio ambiente como um todo, razão pela qual está se candidatando a conselheiro do parque. É frequentador do Parque da Aclimação, mora no bairro Paraíso e está há sete anos no bairro. Ex-consultor da UNESCO. Pretende incentivar as parcerias e a gestão de governança. Está fazendo visitas ao entorno do parque para conhecer melhor seus problemas. Destacou a questão das nascentes e da pavimentação e impermeabilização do solo. Quer ver o parque em sua integralidade. Considera os parques como contraponto a toda a mazela da revolução industrial, produzindo oxigênio e ajudando a regular a temperatura, podendo mitigar as ilhas de calor, as construções de pavimentação. Apontou a existência de 111 parques na cidade e comentou que a atual revisão do Plano Diretor Estratégico propõe a criação de apenas 11 parques.

A candidata Maria Rosa disse que mora na região e que o parque é, como disse o Leandro, seu quintal. Constatou que é um milagre termos um parque como esse no distrito da Sé. Propôs-se a colaborar com o Conselho e, em especial, a trazer as novas gerações para o parque. Acha que poderia haver maior ocupação no parque, com programas mais participativos e educativos para crianças e adolescentes. Uma de suas maiores preocupações e interesse são os córregos, em particular o Pedra Azul, porque mora perto de sua nascente. Relatou que ela e o André descobriram que existe um projeto lindo da SIURB para torná-lo visível e que poderíamos colaborar com esse projeto de recuperação e visibilização dos córregos.

O candidato João Afif Acras contou que é morador do bairro, advogado especialista em direito urbanístico e que trabalha com o poder público cotidianamente. Compartilha do sofrimento que os conselheiros manifestaram quanto às relações com o poder público. É diretor jurídico da UMEC, associação do Cambuci, e faz parte do CONSEG como secretário. Entre suas propostas estão as parcerias entre as empresas e o parque. Citou como exemplo que ajudou a intermediar a parceria com a PETZ, que fez a reforma do ParCão, o cachorródromo do Parque Buenos Aires, e uma empresa de supermercados que fez toda a reforma da parte de águas, bicas, etc. de vários parques na Zona Leste. Acredita que é necessário saber como está a situação de nossa fauna e flora e que podemos trazer parcerias para ajudar a resolver questões que não conseguimos resolver no parque apenas via poder público. Deseja trazer as famílias para o parque, lembrando os shows que aconteciam na concha acústica, mencionando a possibilidade de convidar os artistas da região. Trazer os moradores para o dia a dia do parque.

A candidata Valéria Demaria contou que mora a 800 m do Parque e que se identificou bastante com a fala da Ellen, no sentido de que precisamos ocupar esse espaço do parque através do terceiro setor. É aluna da UMAPAZ, que está ligada à SVMMA. Acha que uma faceta positiva da SVMMA é o papel importante que exerce na educação ambiental, inclusive estudando de que maneira se pode explorar o espaço no parque para deixá-lo mais sustentável. Fazer do espaço um ponto de encontro entre diversos movimentos. Por exemplo, com o EcoBairro, que tem a unidade da Vila Mariana que não

fica longe do Parque da Aclimação. De que maneira mobilizar mais os frequentadores do parque, através de cursos como o de comunidades saudáveis da UMAPAZ. Segunda a candidata, isso iria agregar muito. Outro ponto é o esquema de composteira que foi montado em uma praça da Vila Mariana — as pessoas se reúnem aos domingos para alimentar a composteira e depois distribuem esse material. Ações que podem ser feitas para ampliar a integração.

A candidata Ana Cláudia representa a Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro, entidade que existe desde 1998 para tratar do bairro, promovendo a urbanização, projetos sociais, de cidadania, educação, meio ambiente. Explicou que essa entidade foi constituída contra a atuação da Igreja Renascer em Cristo, que queria comprar várias casas e perturbava os moradores da região com o barulho. A partir disso, Ana Cláudia veio para o Conselho. Foi professora durante 6 anos da EMEF Brigadeiro Faria Lima e fez um projeto junto com Paulo Fasanella, o Nosso Parque, com a ideia de integrar os alunos de terceiro até oitavo ano plantando mais de 30 árvores no Parque da Aclimação. Propõe-se a defender o parque como patrimônio público e histórico, lutando contra a privatização; luta pela limpeza do lago; pela causa animal; maior integração com as escolas. Embora tenha sido transferida de escola, afirmou que o projeto continua. Defendeu também mais segurança no parque, com a GCM, guarda ambiental, e a promoção de atividades culturais no parque.

A candidata Noeli Talebi, professora universitária, relatou que dá aulas na Pedagogia, foi diretora de escola por 30 anos na prefeitura de São Paulo e participou de conselhos de escola. Mora no Ipiranga, mas gosta mais do Parque da Aclimação, que frequenta. Participa também do coletivo Liberdades Poéticas, que trabalha com leituras para a remissão de pena na penitenciária feminina da capital. Sua ideia é manter o parque cada vez mais bonito e aberto à comunidade, com shows, espetáculos de teatro, aproximando mais o parque do território. Abrir o parque para o entorno, aproveitando a força de trabalho das escolas da região, não só as públicas como as privadas. Defende as parcerias, mas é contra a privatização dos serviços públicos. Concordando com a candidata Cláudia, manifestou-se a favor da abertura de concursos para a SVMA. Declarou que gostaria de ajudar no sentido de abrir mais o parque ao público.

O candidato Paulo Fasanella parabenizou o Conselho por tudo o que fez e, no final do mandato, pelo amadurecimento. Para um próximo Conselho propôs que seja menos burocrático e mais participativo. Ecoando a fala do conselheiro Paulo Cassa, ressaltou que cada membro do Conselho tem preocupações diferentes, mas que o Conselho precisa pensar em um todo. Dispõe-se a trabalhar melhor a convivência da flora e da fauna com os humanos; cuidar das nascentes do parque, que estão abandonadas. Destacou o problema do lago, que é usado como piscinão, mas acaba trazendo a vida para o parque. Comentou que vira e mexe temos aves com o bico preso em lixo, animais silvestres morrendo, animais domésticos sofrendo no parque, enfatizando que tudo isso precisa ser tratado como um todo, pois não dá para pensar em resolver uma coisa sem resolver a outra. Afirmou que considera grave a questão da entrada dos córregos no lago sem o devido tratamento e os problemas estruturais recorrentes de falta de luz. Segundo ele, a SVMA precisa ter um olhar mais carinhoso para o parque. Finalizou acentuando que é preciso agregar a biblioteca e as quadras de esportes ao parque.

A candidata Claudia Santana Martins relatou que participou intensamente do Conselho mesmo como suplente, e que agora, depois de mais de 3 anos de mandato, entende melhor o funcionamento do parque. Declarou que se dispõe a concorrer a um novo mandato para: 1. Zelar pelo tombamento e o caráter público do Parque; 2. Defender a preservação e ampliação da biodiversidade no Parque; 3. Lutar pela revitalização de áreas e equipamentos do Parque que se encontram deteriorados; 4. Defender a manutenção permanente do Parque e seus equipamentos; 5. Contribuir para a participação cada vez maior dos frequentadores do Parque nas reuniões e decisões do Conselho Gestor; 6. Incentivar a integração entre o Parque e a Biblioteca Raul Bopp, assim como entre o Parque e o Estádio Municipal Jack Marin. Declarou também que, como membro do Fórum Verde Permanente de Parques, Praças e Áreas Verdes, luta pelo aumento da parcela destinada à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente no orçamento municipal e pela recuperação da estrutura funcional da SVMA, além da criação de uma carreira específica para gestores de parques e a volta do caráter deliberativo dos Conselhos Gestores de Parques.

O candidato Walber Cruz iniciou fazendo uma saudação ao Conselho, declarando-se grato pela fala dos conselheiros atuais, por saber que existem pessoas interessadas no bem do parque. Disse que se sente contemplado pela maior parte das falas, mas gostaria de acrescentar alguns pontos. Sobre a questão da cultura, mencionada pela candidata Noeli, comentou que, no Brasil, percebe-se que se está num parque porque há uma cerca. Enxergamos os parques como algo fechado, quando deveria ser o contrário. É biólogo, professor e pesquisador. Trabalhou durante dois anos no final da década de 90 com as áreas verdes da cidade, no controle de pragas nas árvores. Seu objetivo é participar e contribuir pensando sobretudo na questão da flora e da fauna. Acha que o parque é todo vida, mas que há que se ter um olhar muito apurado para a questão dos animais — os gambás, que ameaçam as aves, as aves do lago. As árvores às vezes estão maltratadas e recebem poda inadequada. Declarou estar entre aqueles que acham que o poder público precisa assumir a gestão do parque. É contra a privatização.

A secretária Cláudia se inscreveu para falar brevemente em nome do candidato Fábio Sanchez, que não pôde comparecer, mas lhe pediu essa menção. Disse que o Fábio se mudou há cerca de dois anos para a região do parque, que tem frequentado o parque assiduamente e participado das reuniões do Conselho Gestor. Afirmou que o Fábio também faz parte do Fórum Verde Permanente e que defende as mesmas pautas já mencionadas pela Cláudia, como o aumento de verbas e a realização de concursos para prover a SVMA de novos técnicos e funcionários.

Ana Fasanella, candidata pela entidade APROGATO, disse que já foi conselheira representante dos frequentadores, conhecida como a gateira do parque. Relatou que a APROGATO tem prestado um serviço enorme, inclusive suprimindo o poder público na castração, alimentação e cuidado médico. O foco é o bem-estar dos gatos do parque, e o principal objetivo é a convivência harmônica entre as pessoas e os animais. Disse que se preocupa também com os saruês, que também recebem cuidados médicos da APROGATO, e com a flora e a fauna. Afirmou que nesses anos todos o número de gatos no parque diminuiu consideravelmente devido à atuação da APROGATO na castração e retirada de abandono. Declarou que a APROGATO vai continuar atuando no parque, que a família Fasanella é muito atuante e tem contribuído muito para o parque, e que seu irmão, Paulo Fasanella está todos os dias no parque.

O candidato André Benevides disse que é muito importante integrar a comunidade ao parque. Achou sensacionais as ideias de parcerias que os candidatos apresentaram. Queixou-se de que a prefeitura reduziu a participação dos conselhos, não só retirando o poder deliberativo, mas não dando espaço para o Conselho. Lembrou que o Conselho precisou lutar muito para que as atas das reuniões do Conselho fossem afixadas no parque. Declarou que a SVMA nunca nos procura para dar nenhum tipo de informação. Como pautas de urgência, mencionou os problemas de eletricidade — todo o sistema precisa ser reestruturado. Segundo ele, não fizemos isso, vamos acabar tendo acidentes. A questão da drenagem também é grave. Não está muito clara a atuação da SABESP em relação ao lago. A comporta da estação de flotação está rompida; qualquer chuva, vai entrar tudo direto no lago. Recebeu os dados do córrego Jurubatuba. No ano passado inteiro, a água estava poluída em 10 dos 12 meses. Afirmou que precisamos ter um tipo de câmara para reter esse lixo na entrada do lago. Segundo o candidato, trata-se de questões estruturais. Além da reforma da bocha, da administração, seria preciso melhorar a qualidade das instalações para os funcionários (vestiário, refeitório).

A candidata Rosângela Zanon Monteiro disse que é professora de formação, mas que atualmente trabalha na área administrativa, no Instituto Cláudio Campos. É conselheira da Confederação das Mulheres do Brasil, em campanha no combate contra a fome, com a distribuição de cestas básicas. Integra também do Conselho Participativo da Sé, lutando para que os direitos da população sejam atendidos pelo poder público. Afirmou que está se candidatando ao Conselho Gestor do Parque por se interessar pela conservação do parque. Declarou que, se não for eleita, também pretende continuar participando das reuniões. Gostou das ideias apresentadas pelos candidatos, mas alerta para que se tome cuidado com o privado, o terceirizado, porque ele não vive a realidade da situação do parque. O interesse das empresas é lucrar. Às vezes uma parceria pode ser interessante, mas geralmente o retorno de quem se interessa pela natureza não está no coração de quem quer ganhar dinheiro com o produto de um trabalho. A candidata encerrou sua fala conclamando à luta pelo bem do parque, pela conservação, pelas melhorias e pela integração com a comunidade.

Encerrando-se a apresentação dos candidatos, a secretária Cláudia deu um informe em relação às eleições dos Conselhos Gestores de Parques, dizendo que, como a maioria dos parques não obteve um número suficiente de candidatos e/ou entidades inscritas, provavelmente o prazo das inscrições seria prorrogado e as eleições, adiadas, mas que não há nada oficial ainda. Explicou que cada eleitor vota em dois parques de sua escolha e em três candidatos em cada parque.

A conselheira e candidata Ana Cláudia perguntou se pode votar como frequentadora também, além de pela entidade. A secretária respondeu que sim, porque todo munícipe pode votar como frequentador.

A frequentadora Eliana Lucania indagou se para votar é preciso se cadastrar. A secretária respondeu que sim. Eliana declarou que gostaria de receber convocações para as reuniões do Conselho, e queixou-se de não estar recebendo esses avisos. Perguntou como é feita essa divulgação. A secretária respondeu que as reuniões são divulgadas nas atas que são afixadas no parque e em redes sociais, e comprometeu-se a enviar as convocações para a frequentadora.

A frequentadora Sylvia Mielnik perguntou sobre a frequência das reuniões. A secretária respondeu que geralmente é feita uma reunião por mês.

O candidato João inscreveu-se para esclarecer que também é contra a privatização de parque, que o lucro realmente é a motivação central para o privado, mas que há um equívoco, porque, em questões pontuais, o privado pode ajudar. Citou como exemplo a reforma do Jardim Japonês do Parque da Aclimação. Disse que o Consulado do Japão está desenvolvendo parcerias para a restauração e reestruturação de monumentos e pontos da comunidade japonesa, então estão abertos a conversar sobre esse tipo de reforma. É uma entidade privada, mas não é lucrativa. Essas ações pontuais poderiam ser desenvolvidas pelo Conselho.

A secretária Cláudia esclareceu que o Conselho atual não é contra parcerias com empresas, e que, inclusive, consultamos o Hirota sobre a possibilidade de contribuir para a reforma do Jardim Japonês, mas não houve interesse por parte do Hirota.

O candidato Paulo Fasanella perguntou se vai ter votação na administração ou só digital. Acrescentou que o gestor Leandro tem sido um grande parceiro e que está sempre se esforçando para resolver os problemas. Agradeceu ao gestor.

A secretária esclareceu que haverá votação na administração apenas no último dia da eleição, no domingo, mas recomendou que isso seja usado apenas como um último recurso, porque não sabemos se haverá filas longas e qual a condição dos computadores e do sistema que serão disponibilizados para essa tarefa nos parques.

A secretária se comprometeu a convidar todos os presentes para as próximas reuniões do Conselho Gestor do Parque. Acrescentou que gostou muito da conversa e que essa reunião pode ser o embrião de um grupo de WhatsApp de “Amigos do Parque da Aclimação” ou algo desse tipo.

A conselheira Ana Fasanella perguntou se quem não tem computador precisa se cadastrar antes da eleição ou se basta ir ao Parque.

A secretária respondeu que pode se cadastrar no parque, mas que a pessoa precisa ter um e-mail de contato para confirmar a inscrição.

O frequentador Francisco Eduardo Bodião, Chicão, se apresentou brevemente, dizendo que é conselheiro do Parque Chácara do Jockey e que faz parte do Movimento Chácara do Jockey e do Fórum Verde Permanente. Disse que é um prazer participar dessa articulação com o Conselho Gestor do Parque da Aclimação. Recomendou que a pessoa que vai votar nas eleições para o Conselho crie um e-mail próprio, porque esse processo de participação virtual não tem mais volta. Que precisamos

ajudar as pessoas a lidar com o ambiente virtual para todas as participações futuras. Que no domingo esse voto no parque é uma excepcionalidade, e que devemos orientar as pessoas a não acharem que vão poder votar normalmente no domingo presencialmente, porque não vai ter estrutura. É o administrador do parque, com algum apoio, que vai fazer o cadastramento. Relatou que nas eleições passadas o Fórum Verde e o Movimento Chácara do Jockey brigaram para que o processo fosse híbrido, mas o próprio Ministério Público acatou essa transição.

O frequentador e candidato Paulo Fasanella acrescentou que no Parque da Aclimação temos muitos idosos que têm dificuldades para votar digitalmente.

O frequentador Francisco Eduardo Bodião concordou com Paulo, acrescentando que, além da idade, muita gente não tem acesso digital por dificuldades econômicas. Reafirmou a necessidade de apoiarmos as pessoas com essas dificuldades para fazer esse cadastramento, inclusive no parque, e insistiu que cada um de nós é responsável por isso.

4. Próxima Reunião

Foi decidido que a próxima reunião será presencial, no Parque da Aclimação, no dia 7 de maio. Caso se confirme o adiamento das eleições para junho, a pauta deve retornar às questões que o Conselho já vinha abordando nas reuniões anteriores. As questões específicas da pauta serão decididas no grupo de WhatsApp do Conselho.

Nada mais havendo a tratar, a Secretária do Conselho Gestor, Claudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 23ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

São Paulo, 8 de abril de 2023

CLAUDIA SANTANA MARTINS
Secretária do Conselho Gestor





